



Artículo original

Teoria do capital humano e educação superior no Vale do Taquari

Human capital theory and higher education in the Taquari Valley

Teoría del capital humano y educación superior en el Valle de Taquari

Maria Eduarda Lima Souza^{1*} , Edemar Rotta² , Carlos Eduardo Ruschel Anes² , Reneo Pedro Prediger² 

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas. Cerro Largo, Brasil.

² Universidade Federal da Fronteira Sul, Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas. Cerro Largo, Brasil.

RESUMO

Para a Teoria do Capital Humano, a educação pode elevar o nível de qualificação profissional e, consequentemente, aumentar a produtividade e renda individual. Assim, o ensino deixa de ter o principal foco na formação social e cidadã, e passa a buscar uma preparação para o mercado de trabalho, contribuindo para com o desenvolvimento regional. O presente estudo tem como objetivo compreender a influência da instituição de ensino superior Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) no desenvolvimento regional a partir da Teoria do Capital Humano. Este trabalho possui uma abordagem qualitativa e descritiva, selecionando um recorte territorial do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Vale do Taquari, através de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre o Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE, Microdados do Censo da Educação Superior (2014, 2019 e 2024) acerca de cursos e matrículas da UNIVATES e do Perfil Socioeconômico da região. Os resultados evidenciam que a oferta de cursos e a distribuição das matrículas apresentam significativo alinhamento com a economia regional. As áreas de Negócios, Administração e Direito (36,54% das matrículas) e Engenharia, Produção e Construção (19,15%) dialogam com os setores de serviços e indústria, responsáveis pela maior parcela do VAB regional. Com base nos estudos realizados foi possível concluir que, modo geral, existe um alinhamento entre a oferta de cursos da UNIVATES e o perfil socioeconômico regional, comprovando a Teoria do Capital Humano que objetiva a qualificação para o mercado de trabalho.

Palavras chave: Desenvolvimento regional, universidade, qualificação profissional.

ABSTRACT

According to Human Capital Theory, education can raise the level of professional qualification and, consequently, increase individual productivity and income. Thus, education ceases to focus primarily on social and civic education and begins to seek preparation for the labor market, contributing to regional development. This study aims to understand the influence of the higher education institution Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) on regional development from the perspective of Human Capital Theory. This work has a qualitative and descriptive approach, selecting a territorial segment of the Regional Development Council (COREDE) Vale do Taquari, using data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) on the Gross Value Added (GVA) of COREDE, Microdata from the Higher Education Census (2014, 2019 and 2024) regarding courses and enrollments at UNIVATES, and the Socioeconomic Profile of the region. The results show that the course offerings and the distribution of enrollments are significantly aligned with the regional economy. The areas of Business, Administration and Law (36.54% of enrollments) and Engineering, Production and Construction (19.15%) interact with the service and industry sectors, responsible for the largest share of the regional GVA. Based on the studies carried out, it was possible to conclude that, in general, there is an alignment between the courses offered by UNIVATES and the regional socioeconomic profile, confirming the Human Capital Theory which aims at qualification for the job market.

Keywords: Regional development, universities, professional qualification

RESUMEN

Según la Teoría del Capital Humano, la educación puede elevar el nivel de cualificación profesional y, en consecuencia, aumentar la productividad y los ingresos individuales. De este modo, la educación deja de centrarse principalmente en la formación social y cívica y comienza a buscar la preparación para el mercado laboral, contribuyendo al desarrollo regional. Este estudio tiene como objetivo comprender la influencia de la institución de educación superior Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) en el desarrollo regional desde la perspectiva de la Teoría del Capital Humano. Este trabajo adopta un enfoque cualitativo y descriptivo, seleccionando un segmento territorial del Consejo de Desarrollo Regional (COREDE) Vale do Taquari, utilizando datos del Instituto Brasileiro de Geografía y Estadística (IBGE) sobre el Valor Agregado Bruto (VAB) del COREDE, microdatos del Censo de Educación Superior (2014, 2019 y 2024) sobre cursos y matrículas en UNIVATES, y el Perfil Socioeconómico de la región. Los resultados muestran que la oferta de cursos y la distribución de las matrículas están significativamente alineadas con la economía regional. Las áreas de Negocios, Administración y Derecho (36,54% de las inscripciones) e Ingeniería, Producción y Construcción (19,15%) interactúan con los sectores de servicios e industria, responsables de la mayor parte del VAB regional. A partir de los estudios realizados, se pudo concluir que, en general, existe una alineación entre los cursos ofrecidos por UNIVATES y el perfil socioeconómico regional, lo que confirma la Teoría del Capital Humano, que busca la cualificación para el mercado laboral.

Palabras clave: Desarrollo regional, universidad, cualificación profesional.

*Correspondencia:

maria.limasouza@estudante.uffs.edu.br

Conflictos de interés: Los autores declaran no tener conflicto de intereses.

Contribuciones de autores:

MELS: Conceptualización, Curación de datos, Análisis formal, Investigación, Metodología, Validación, Visualización, Redacción – borrador original.

ER: Conceptualización, Curación de datos, Análisis formal, Supervisión, Redacción – revisión y edición.

CERA: Conceptualización, Curación de datos, Análisis formal, Supervisión, Redacción – revisión y edición.

RPP: Metodología, Software, Redacción – revisión y edición.

Financiamiento: Ninguno.

Códigos JEL: O15, R11, I23, J24.

Editor responsable: Susana Lugo Rolón

Recibido: 28/03/2026; **Aceptado:** 19/06/2026

Este es un artículo publicado en acceso abierto bajo una licencia [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





INTRODUÇÃO

Os estudos sobre desenvolvimento regional emergem na Europa a partir do século XIX, procurando compreender os motivos que levam regiões semelhantes e submetidas às mesmas regras macroeconômicas a apresentarem indicadores de desenvolvimento diferenciados (Rotta & Treib, 2024; Theis et al., 2022). As primeiras explicações concentram-se em “fatores de localização” e “fatores de aglomeração”. A partir destes estudos clássicos, emergem, ao longo do século XX, novas teorias explicativas, entre elas as teorias do Capital Humano. Para esta teoria, o conhecimento adquirido pode elevar a renda do indivíduo, através do aprimoramento de suas habilidades e aumento da sua produtividade (Viana & Lima, 2010).

Sobre a Teoria do Capital Humano, Kelniar et al. (2013), Viana e Ferrera (2010), ao realizarem um estudo teórico, demonstraram que a qualificação formal amplia capacidades, remunerações e empregabilidade, tornando a formação fundamental para o crescimento econômico. Por outro lado, autores como Sen (2010) e Laval (2019), de forma mais crítica, destacam que a educação não pode ser entendida apenas como um investimento produtivo, uma vez que possui dimensões sociais, políticas e humanas que ultrapassam esta mera preparação para o mercado de trabalho. Assim, ao mesmo tempo que a educação pode gerar crescimento econômico, ela também pode estar voltada para uma formação mais integral e cidadã do indivíduo.

Procurando compreender melhor as diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul, dimensionar políticas de desenvolvimento e implantar mecanismos de governança, participação da sociedade e controle social, a Secretaria de Planejamento, propôs a criação dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), institucionalizados a partir de 1994 (Paranhos et al., 2025). Um destes COREDEs criado foi o da região do Vale do Taquari que, atualmente, com seus trinta e seis municípios, dispõe de uma diversidade socioeconômica na qual a presença de instituições de ensino superior é fundamental para o desenvolvimento local. Dentre estas instituições, destaca-se a Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), que, ao longo das últimas décadas, consolidou-se como um polo educacional regional, ofertando cursos em diferentes áreas e atendendo a uma demanda por qualificação profissional (Universidade do Vale do Taquari [UNIVATES], 2025).

Nesta região, o Valor Adicionado Bruto (VAB), juntamente com o Indicador de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), apresentam desafios e oportunidades. Embora a região apresente um alto desempenho no IDESE saúde e índices médios na educação, o sub-bloco da educação adulta demonstra fragilidades, o que pode influenciar na renda e produtividade local, quando analisado sob a lógica do Capital Humano.

Ao mesmo tempo, as atividades econômicas demonstram que o setor de serviços e a indústria são predominantes, o que pode orientar a oferta de cursos e a escolha profissional

dos estudantes. Neste sentido, o desenvolvimento regional pode estar cada vez mais associado à capacidade de formação de capital humano e qualificação da mão de obra local, de modo a melhorar e aumentar a produtividade nos diferentes ramos da economia.

Diante do exposto, este estudo busca analisar de que maneira a formação superior disponibilizada pela UNIVATES influencia na região, verificando a quantidade de matrículas em cada área geral, de acordo com a Classificação Internacional Normalizada da Educação Cine/Unesco, e avaliando se esta formação atende às necessidades econômicas da região. Assim, busca-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: ¿A oferta de cursos da Universidade do Vale do Taquari dialoga com o desenvolvimento regional a partir da Teoria do Capital Humano?

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender a influência da UNIVATES no desenvolvimento regional a partir da Teoria do Capital Humano. Para atingi-lo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: fazer um levantamento dos cursos fornecidos pela UNIVATES, verificar quais são os mais procurados por discentes na instituição e analisar se estes cursos condizem com a economia local.

A metodologia adotada foi descritiva e qualitativa, de modo que, analisando os Microdados do Censo da Educação Superior de 2014, 2019 e 2024 e o perfil socioeconômico do COREDE Vale do Taquari, o trabalho busca verificar a coerência entre a oferta de cursos na região com a economia. Para o estudo, foi considerado como região o recorte territorial de municípios de compõem o COREDE Vale do Taquari.

O trabalho está dividido nesta seção de introdução, seguido do percurso metodológico, os resultados acerca da caracterização do Conselho Regional de Desenvolvimento Vale do Taquari e levantamento teórico sobre o Capital Humano. Na sequência, são apresentadas as discussões e, por fim, as considerações finais sobre o estudo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a construção deste estudo, foram coletados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) sobre o Valor Adicionado Bruto (VAB) dos trinta e seis municípios que compõem o COREDE Vale do Taquari, além da análise do Perfil Socioeconômico do COREDE Vale do Taquari, de setembro de 2025, publicado na Revista Estudos de Planejamento, da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Caracterizado o perfil da região, foram coletados microdados do Censo da Educação Superior, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2025), selecionando a instituição de ensino superior (IES) Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES). Além da UNIVATES, que é uma universidade



privada, existem duas IES públicas na região: o Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL), campus Lajeado e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), campus Encantado. Porém, para este estudo, foram selecionadas apenas as matrículas da IES UNIVATES.

Caracterização da Instituição de Ensino Superior UNIVATES

A Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) teve seus primeiros cursos superiores em 1969, quando foi criada uma extensão da Universidade de Caxias do Sul em Lajeado. Em 1972, há uma fundação local e, em 1997, surge a UNIVATES como uma junção das duas instituições anteriores (UNIVATES, 2025).

A UNIVATES, atualmente, oferta cerca de 50 cursos de ensino superior (UNIVATES, 2025), divididos em dez áreas gerais de acordo com a adaptação da Classificação Internacional Normalizada da Educação Cine/Unesco (INEP, 2025). Os cursos e as respectivas áreas gerais estão organizados no Quadro 1.

Além destes, a Universidade começou a ofertar em 2025 os cursos de Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Inteligência Artificial (UNIVATES, 2025), muito possivelmente devido à demanda de formação de novos profissionais nestas três áreas. Para este estudo, não foram considerados dados sobre estes cursos devido à ausência de informações sobre as matrículas nos três anos analisados do Censo da Educação Superior.

Sobre o ingresso à instituição, ele pode ocorrer de diferentes formas, através de vestibular, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), retorno de diplomado, entre outros. Quanto às bolsas e financiamentos, existem parcelamentos institucionais (Credivates), financiamentos externos através do Financiamento Estudantil (FIES) ou através de instituições financeiras. Também existem parcerias com empresas e algumas modalidades de descontos. A instituição não adere ao Programa Universidade para Todos (ProUni) (UNIVATES, 2025).

Para Rotta & Treib (2024), uma universidade pode atuar no desenvolvimento de uma região, através, principalmente, de pesquisas relacionadas ao desenvolvimento regional de onde estão localizadas. Contudo, este desenvolvimento depende do perfil socioeconômico regional, uma vez que o conhecimento não se transmite de forma automática, nem imediata (Rego, 2020).

A Universidade do Vale do Taquari atua em diferentes frentes. Conforme o Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Vale do Taquari, para o período de 2022/2030, inúmeros projetos, em andamento ou em processo de criação, contam com a instituição como parceira. Dentre estes projetos, destacam-se o desenvolvimento empreendedor, a pesquisa e a inovação; a produção extensiva de biogás e o fortalecimento do transporte fluvial. Além disso, a instituição é sede do Parque Científico e Tecnológico do Vale do Taquari – TECNOVATES e de assembleias importantes para o planejamento do

desenvolvimento da região (COREDE VT, 2023).

Com base no levantamento dos cursos, caracterização da região e da instituição de ensino superior UNIVATES,

Quadro 1. Cursos por área geral da UNIVATES em 2024

Área geral	Cursos	
Artes e Humanidades	Design	
Ciências naturais, matemática e estatística	Ciências Biológicas	
	Jornalismo	
Ciências sociais, comunicação e informação	Psicologia	
	Relações Internacionais	
	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	
	Gestão da Tecnologia da Informação	
Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	Engenharia de Software	
	Sistemas de Informação	
	Ciências Biológicas	
	Educação Física	
	História	
	Educação	Letras
		Pedagogia
		Letras - Português e Inglês
		Engenharia de Produção
		Arquitetura e Urbanismo
Engenharia Ambiental		
Engenharia Ambiental e Sanitária		
Engenharia Civil		
Engenharia, produção e construção		Engenharia da Computação
		Engenharia de Alimentos
	Engenharia de Controle E Automação	
	Engenharia Mecânica	
	Engenharia Elétrica	
	Engenharia Química	
	Administração	
	Ciências Contábeis	
	Comércio Exterior	
	Gestão Comercial	
Negócios, administração e direito	Gestão de Cooperativas	
	Gestão de Micro e Pequenas Empresas	
	Gestão de Recursos Humanos	
	Gestão Financeira	
	Logística	
	Marketing	
	Processos Gerenciais	
	Direito	
	Com. Social - Publicidade e Propaganda	
	Programas Básicos	Educação Física
Biomedicina		
Educação Física		
Enfermagem		
Saúde e bem-estar	Farmácia	
	Fisioterapia	
	Medicina	
	Nutrição	
	Odontologia	
	Serviços	Estética e Cosmética
Gastronomia		

Fonte: Elaborado pelos autores com base em UNIVATES (2025) e INEP (2025).



foi possível obter os resultados que serão discutidos na próxima seção do trabalho, vinculando estes dados com a Teoria do Capital Humano

RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados do levantamento bibliográfico e documental acerca de conceitos e definições relevantes à pesquisa, através da caracterização do COREDE Vale do Taquari e aspectos teóricos sobre a Teoria do Capital Humano.

Caracterização do COREDE Vale do Taquari

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Vale do Taquari, criado em 1991, integra a Região Funcional 2 e é composto por trinta e seis municípios distribuídos ao longo do Rio Taquari. A região abrange desde cidades com maiores populações, como Lajeado, Teutônia e Estrela, até municípios com baixa densidade populacional, como Coqueiro Baixo, Canudos do Vale e Pouso Novo. Dentre a população, cerca de 79,45% estão distribuídos em zonas urbanas (Paranhos et al., 2025).

Sobre a economia do Vale do Taquari, o COREDE ocupa a oitava posição entre os 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento, com um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$19,1 bilhões em valores correntes, com destaque para os municípios de Estrela e Lajeado. A atividade econômica da região está concentrada no setor de serviços, o qual representa 41,3% do Valor Adicionado Bruto (VAB), seguido pelo industrial com 32,8%, depois tem-se 13,2% pela administração pública – composta por administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social - e 12,7% representado pelo setor agropecuário.

De acordo com a Tabela 1, analisando individualmente cada município, percebe-se que nem todos seguem o mesmo padrão regional, que seria de maior movimentação em serviços, seguido da indústria, administração pública e agropecuária. Vespasiano Corrêa, por exemplo, possui 64% do seu VAB concentrado no setor agropecuário, enquanto Imigrante tem 70,5% do valor adicionado bruto na indústria. Sério, por sua vez, possui apenas 14,5% no setor de serviços, sendo o menor índice dentre os municípios e ficando bem abaixo da média regional.

Portanto, nem todos os municípios apresentam a mesma lógica de perfil socioeconômico do COREDE, embora a média geral indique uma maior relevância dos serviços, a análise individual apresenta algumas exceções, demonstrando a diversidade e as especificidades locais.

De acordo com Paranhos et al. (2025), o ramo da indústria geral é o que mais emprega na região, com destaque para as atividades de abate e fabricação de produtos de carne (9,4% dos vínculos industriais), seguido pela fabricação de calçados (7,1% dos vínculos industriais). Na sequência, os maiores indicadores de vínculos empregatícios são no setor de comércio.

Conforme Paranhos et al. (2025, p. 60): A concentração da indústria em segmentos tradicionais, como o alimentício e de fabricação de calçados, pode limitar o dinamismo

Tabela 1. Valor Adicionado Bruto COREDE em %

Município	Agropecuária	Indústria	Serviços	Adm. Pública
Anta Gorda	45,7	7,2	34,6	12,6
Arroio do Meio	7,0	48,3	35,3	9,4
Arvorezinha	27,2	11,5	42,2	19,1
Bom Retiro do Sul	9,4	34,6	35,4	20,6
Canudos do Vale	60,0	2,5	14,6	23,0
Capitão	53,1	6,7	14,6	25,5
Colinas	43,1	11,9	19,1	25,9
Coqueiro Baixo	56,8	2,6	13,2	27,5
Cruzeiro do Sul	19,7	26,9	38,5	14,9
Dois Lajeados	37,0	20,8	27,3	14,9
Doutor Ricardo	38,1	15,2	24,7	22,0
Encantado	5,3	32,5	50,0	12,2
Estrela	7,4	41,1	40,9	10,6
Fazenda Vilanova	31,1	11,3	32,0	25,6
Forquetinha	45,3	7,1	15,8	31,8
Ilópolis	36,4	12,3	30,6	20,7
Imigrante	8,1	70,5	16,0	5,3
Lajeado	0,6	29,6	59,6	10,2
Marques de Souza	39,3	8,3	29,0	23,4
Muçum	11,2	48,9	28,2	11,8
Nova Bréscia	45,8	12,3	23,3	18,5
Paverama	28,6	26,1	23,3	22,0
Poço das Antas	26,4	36,0	22,2	15,4
Pouso Novo	44,0	4,5	26,4	25,2
Progresso	45,6	5,8	25,0	23,6
Putinga	48,8	8,9	22,7	19,6
Relvado	60,7	3,9	16,1	19,2
Roca Sales	14,9	48,7	23,8	12,6
Santa Clara do Sul	13,3	46,4	25,9	14,4
Sério	54,2	4,6	14,5	26,8
Tabaí	50,2	6,1	19,0	24,6
Taquari	11,0	39,2	34,8	15,0
Teutônia	8,7	32,9	43,1	15,3
Travesseiro	50,9	16,2	10,2	22,8
Vespasiano Corrêa	64,	5,2	16,	14,
Westfália	30,	35,5	22,5	11,4
COREDE	12,7	32,8	41,3	13,2
Rio Grande do Sul	14,	24,1	47,5	13,5

Fonte: Elaborado pelos autores com base em UNIVATES (2025) e INEP (2025).

econômico da Região, tornando-a vulnerável a oscilações de mercado e inibindo a diversificação produtiva. Esse foco excessivo em setores de baixa complexidade tecnológica reduz o potencial de inovação, gera empregos com menor qualificação e restringe o desenvolvimento de cadeias produtivas mais avançadas. Além disso, a dependência de poucos segmentos compromete a capacidade de adaptação a mudanças estruturais na economia, dificultando a geração de valor agregado e o crescimento sustentável no longo prazo.

Sobre o setor da pecuária, os maiores rebanhos são de



galináceos, em Nova Bréscia. Alguns municípios têm produção de bovinos, como é o caso de Teutônia. Nos produtos de origem animal, tem-se destaque para o leite, sendo Anta Gorda o maior produtor. Nas atividades agrícolas, 20,7% estão concentrados na produção de erva-mate, com destaque para Arvorezinha e Ilópolis; seguido por 20,3% do fumo nos municípios de Progresso e Putinga (Paranhos et al., 2025). Contudo, este último apresenta certas limitações: As crescentes restrições à indústria do fumo geram a necessidade premente de políticas de estímulo a novas atividades que possam servir de alternativa ao grande número de famílias que hoje são dependentes desse segmento, tanto no que se refere às pequenas unidades agrícolas quanto aos empregos diretos e indiretos na indústria fumageira (Paranhos et al., 2025, p. 60).

Analisando o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), em 2020, o COREDE Vale do Taquari apresentou o indicador de 0,79, o que demonstra um médio desempenho, embora alguns municípios apresentem indicadores acima de 0,80, que representa um alto indicador. No bloco da educação, renda e saúde, o COREDE apresentou um índice de 0,757, 0,73 e 0,884, respectivamente. Isto representa que no ramo da educação e renda, no geral, os municípios da região apresentam um médio desempenho, enquanto possuem um alto indicador no bloco da saúde (Departamento de Economia e Estatística [DEE], 2025).

Entretanto, analisando os sub-blocos da educação, percebe-se um baixo desempenho no que tange à educação adulta, chegando a 0,575 em 2020. No ensino médio, a região apresenta o indicador de 0,694, enquanto no ensino fundamental 0,808 e na pré-escola 0,951 (DEE, 2025). Estes indicadores revelam que há uma defasagem na escolaridade na vida adulta, o que impacta diretamente na formação em nível superior dos adultos na região.

Sobre a educação superior, além da Univates, a região dispõe de duas instituições de ensino superior públicas e gratuitas: o Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL), campus Lajeado, que possui apenas um curso superior, que é o Tecnólogo em Processos Gerenciais (IFSUL, 2025); e uma unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), em Encantado, que disponibiliza dois cursos, o de Administração e o de Ciência e Tecnologia de Alimentos (UERGS, 2025).

Neste contexto, compreender a caracterização do COREDE Vale do Taquari é fundamental para analisar como a Teoria do Capital Humano se aplica à realidade regional. A combinação entre fatores econômicos, indicadores, desafios educacionais e demandas por qualificação ajuda a explicar a importância da educação superior no desenvolvimento local, bem como os limites e possibilidades de expansão da formação profissional e acadêmica na região.

Teoria do Capital Humano

Para além da terra, homens-hora e capital físico reproduzível, Schultz (1973), defendia que a diferença

do crescimento econômico entre as nações poderia ser explicada pela formação de capital humano. Para o autor (1973), os investimentos em saúde e educação, feitos pelos próprios indivíduos em si mesmos, seriam capazes de aumentar sua capacidade produtiva e, conseqüentemente, sua renda, proporcionando um crescimento econômico para a nação. Segundo Viana e Ferreira (2010) o investimento em capital humano estimula a inovação e fortalece a competitividade econômica, tornando-se um dos principais fatores do crescimento de longo prazo.

Hanushek e Woessmann (2010), defendem que o conhecimento é muito importante para o crescimento econômico, tanto para países desenvolvidos, quanto para os em desenvolvimento, desde que haja, efetivamente, o aprendizado adequado. Conforme os autores (2010), alguns países têm dado mais importância para a quantidade de matriculados do que para a qualidade do estudo ofertado e da aprendizagem dos estudantes. Desta forma, eles defendem que as habilidades cognitivas da população são mais importantes do que a quantidade de anos na escola, ou seja, a qualidade é melhor que a quantidade.

Para Laval (2019), a produção de capital humano está à serviço das empresas, uma vez que a lógica da educação tem se voltado para a qualificação para o mercado de trabalho, seguindo uma profissionalização a partir dos valores do trabalho. A escola passa de uma formação moral e cidadã para uma na qual o mercado determina as demandas e necessidades, onde o objetivo se torna: “elevar o nível profissional da mão de obra e fornecer executivos à indústria e ao comércio” (Laval, 2019, p. 39). Seguindo neste ponto de vista, o mesmo autor (2019, p. 39 e 40), ainda afirma que: “Com o surgimento de uma sociedade menos religiosa e mais técnica e científica, menos tradicional e mais produtiva, as formas e os conteúdos escolares herdados do passado foram contestados pouco a pouco”.

Os alunos devem ser preparados para “resolver problemas”, serem eficientes, produtivos, competitivos, autônomos – autonomia que não acontece sem um certo saber-, além de formar uma mão de obra qualificada. Devem ser preparados para o cenário de incertezas que os espera no “mercado” (Laval, 2019). De acordo com Laval (2019, p. 37): “O caráter fundamental da nova ordem educacional está ligado à perda progressiva de autonomia da escola, acompanhada de uma valorização da empresa, que é elevada a ideal normativo”.

Para Gonçalves (2023), esta lógica do capital humano de garantir empregabilidade está relacionada ao contexto histórico do programa de pesquisa que criou a teoria, bem como à mudança da função da escola, antes de caráter universal e integrador, passando para uma função de preparação técnica para o mercado de trabalho.

[...] criada em um cenário de relativa estabilidade da economia norte americana, onde a economia contava com um mercado de trabalho de crescentes oportunidades,



havia um vínculo linear entre a saída dos bancos escolares e a entrada no mercado de trabalho, com os trabalhadores executando suas tarefas e aprendendo profissões no local de trabalho, marca do modo de produção fordista que também esteve vigente na época (Gonçalves, 2023, p.15).

Segundo Rezende e Vasconcelos (2024), o capital humano é valorizado na educação pública brasileira, uma vez que as políticas educacionais visam atender às demandas de mercado e, ainda, contam até com uma atualização curricular com atividades mais voltadas ao desenvolvimento de habilidades e menos aos conteúdos que formam o pensamento crítico. Para as autoras (2024), o neoliberalismo influencia neste modelo, uma vez que mascara uma defesa por uma educação de qualidade, mas que, na verdade: “visa ao crescimento da economia e ao fortalecimento do mercado de trabalho, mantendo a desigualdade social e a mão de obra barata, adaptada às necessidades exigidas” (Rezende & Vasconcelos, 2024, p. 116).

Conforme Viana e Lima (2010, p. 138): “A teoria do capital humano relata que a educação torna as pessoas mais produtivas, aumenta seus salários e influencia o progresso econômico”. Os mesmos autores (2010), ainda analisam algumas críticas acerca do capital humano, seja pela manipulação do conhecimento a favor do capital ou pela distinção social a partir do capital humano, de modo que crianças de classes sociais mais baixas tendem a ter um ensino para “obedecer”, enquanto as classes mais favorecidas aprendem a “criar, inovar e liderar”, para seguir com a divisão social do trabalho.

Neste sentido, à luz dos apontamentos de Gonçalves (2023), sobre a teoria, a autora afirma que apenas a qualificação e a formação de capital humano, atualmente, não garantem inserção virtuosa no mercado de trabalho, pois esta ainda depende do contexto social dos indivíduos, e não apenas de dedicação, estudos ou méritos.

Sen (2010), faz uma relação entre capital humano e capacidade humana que, embora distintos, precisam estar relacionadas, uma vez que: “os seres humanos não são meramente meios de produção, mas também a finalidade de todo o processo” (Sen, 2010, p. 375).

Correndo o risco de simplificação excessiva, pode-se dizer que a literatura sobre capital humano tende a concentrar-se na atuação dos seres humanos para aumentar as possibilidades de produção. A perspectiva da capacidade humana, por sua vez, concentra-se no potencial — a liberdade substantiva — das pessoas para levar a vida que elas têm razão para valorizar e para melhorar as escolhas reais que elas possuem (Sen, 2010, p. 372).

Sen (2010), ainda enfatiza que o conhecimento humano pode ser importante para o aumento da produtividade, mas também contribui para a formação política e intelectual, de modo a ter a educação colaborando não apenas para produção, mas para a argumentação, comunicação e desenvolvimento pessoal do indivíduo e, conseqüentemente, da sociedade. Neste sentido, Sen

(2010) salienta que o capital humano possui um foco mais voltado à produtividade, enquanto a capacidade humana possui um viés de formação humana integral.

Ainda, Viana e Ferreira (2010), destacam que os investimentos em educação não garantem apenas crescimento econômico e aumento individual das rendas de quem o possui, mas também trazem benefícios sociais como a maior civilidade, sociabilidade e menores taxas de criminalidade, o que Sen (2010), compreende como a capacidade humana voltada a uma formação mais integral dos indivíduos.

Embora Schultz (1973), seja considerado o principal formulador da Teoria do Capital Humano, estudos de Adam Smith e Alfred Marshall já reconheciam o conhecimento e as habilidades dos trabalhadores como elementos capazes de aumentar a produtividade econômica (Kelniar et al., 2013). Posteriormente, alguns autores ampliaram essa perspectiva ao demonstrar a relação entre educação, produtividade e crescimento econômico. Inclusive, para Silva et al. (2022), a Teoria do Desenvolvimento como Liberdade, obra de Sen (2010), em diferentes aspectos, trata-se de um desdobramento da Teoria do Capital Humano.

Kelniar et al. (2013), realizaram um levantamento histórico e teórico acerca do Capital Humano, desde ideias defendidas por Smith e Marshall até a consolidação do conceito por Schultz, em 1950. Para ambos os pensadores, a ideia da educação está fortemente relacionada à capacidade de produzir mais e melhor a partir do conhecimento adquirido. Além disso, enfatizam a importância do aprendizado contínuo para aumentar a produtividade, a renda e, conseqüentemente, promover o crescimento econômico da nação. Os mesmos autores (2013, p. 8) seguem: Capital humano e crescimento econômico estão ligados por uma relação recíproca, pois crescimento econômico é para os seres humanos indício de avanço nas condições de vida e o progresso do capital humano é indispensável no processo de crescimento econômico.

Diferente da ideia de educação ser um fator de desenvolvimento pessoal, conforme levantado por Sen (2010), a teoria do capital humano: “Trata-se de qualificar o trabalhador para o mercado de trabalho com foco na função desempenhada, a educação exerce um papel limitado neste contexto” (Kelniar et al., 2013, p. 7).

Ainda, Kelniar et al. (2013), Viana e Ferreira (2010), defendem que o investimento em capital humano é capaz de desenvolver novas ideias e tecnologias, proporcionando um maior crescimento econômico e melhoria do bem-estar social para determinadas regiões, de modo que, para atingir este crescimento, é fundamental o investimento em educação a partir do Estado.

Kelniar et al. (2013, p. 7) afirmam que: “As empresas desempenham um papel de extrema importância no processo de aperfeiçoamento do capital humano.”. Os mesmos autores (2013, p. 10) destacam que: “É



necessário que o Estado como força motriz estimule a qualificação tanto individual quanto coletiva.”. Neste sentido, percebe-se que o setor privado necessita do capital humano para aumentar e melhorar a produtividade e, conseqüentemente, seus lucros, mas transfere para o setor público a incumbência de qualificar e capacitar o fator humano para atender às suas necessidades. Esta lógica vai contra a teoria de Smith – um dos autores apontados por Kelnar et al. (2013) - sobre a “mão invisível”, na qual o mercado seria capaz de regular oferta e demanda de emprego e mão de obra, com pouca intervenção do Estado.

Conforme o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale do Taquari 2022-2030, a inovação, a pesquisa e a qualificação profissional são fatores importantes para o fortalecimento da competitividade regional e para a construção de trajetórias sustentáveis de desenvolvimento (COREDE VT, 2023). Nesse contexto, a formação de capital humano passa a ser entendida como um elemento fundamental dos ecossistemas de inovação e da capacidade dos territórios de gerar conhecimento e desenvolvimento.

O patrimônio territorial, à luz dos apontamentos de Dallabrida (2020), é constituído por elementos históricos, recentes ou remotos, em um determinado território. Neste sentido, a educação está fortemente relacionada com a formação humana e intelectual. Desta forma, sendo: O conjunto de ativos e recursos, materiais e imateriais, que se acumularam ao longo da história num determinado território, representados pelo sistema produtivo e de infraestrutura, o ambiente natural, a formação humana e intelectual, as expressões culturais e a cultura empresarial, os valores sociais, as configurações de associativismo e as redes de relações, além das institucionalidades públicas, sociais e corporativas, presentes num determinado território Dallabrida (2020, p. 13).

Portanto, diante dos levantamentos teóricos realizados, percebe-se que, embora autores como Sen (2010), defendam a formação humana de maneira mais integral, quando tratamos de Teoria do Capital Humano, estamos nos referindo a uma lógica de formação para o mercado de trabalho e de qualificação técnica para aumentar e melhorar a produtividade.

DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentadas as discussões acerca deste trabalho, buscando compreender a influência da Univates na economia regional a partir da Teoria do Capital Humano.

A Tabela 2 apresenta a média geral do Valor Adicionado Bruto no Conselho Regional de Desenvolvimento Vale do Taquari. Percebe-se, a partir destes indicadores, que o setor de serviços é superior aos demais, com um percentual de 41,3%, sendo inferior ao VAB de serviços do Estado do Rio Grande do Sul, que tem um índice de 47,5%. Após este segmento, temos a indústria com 32,8%, sendo superior ao indicador gaúcho, que tem 24,1%.

Após, muito próximas, temos a administração pública com 13,2% - pouco inferior que a estadual que é de 13,5% - e o setor agropecuário com 12,7%, também pouco abaixo do Estado, que por sua vez tem 14,9%.

Tabela 2. VAB COREDE Vale do Taquari em %

Região	Agropecuária	Indústria	Serviços	Adm. Pública
COREDE	12,7	32,8	41,3	13,2
Rio Grande do Sul	14,9	24,1	47,5	13,5

Legenda: VAB: Valor Adicionado Bruto. COREDE: Conselho Regional de Desenvolvimento. Fonte: Adaptado pelos autores com base em IBGE (2021)

Observa-se um alto índice no setor de serviços, o principal considerando a média regional. Esta lógica se repete nos cursos da Univates, tendo em vista que os que possuem maior procura são da área geral de Negócios, Administração e Direito, com média de 36,54% das matrículas da instituição nos últimos dez anos, conforme apresentado na Tabela 3. As atividades desta área são, tradicionalmente, prestadoras de serviços, como contabilidade, advocacia, consultoria financeira, que podem influenciar diretamente no VAB de serviços.

Tabela 3. Quantidade de matrículas por área geral na UNIVATES em 2024

Área Geral	2014	2019	2024	Média
Negócios, administração e direito	3.525	2.582	2.003	36,54%
Engenharia, produção e construção	2.107	1.450	694	19,15%
Saúde e bem-estar	1.097	1.389	1.316	17,13%
Educação	840	764	579	9,84%
Computação e Tecnologias da Inf. e Comum.	374	410	541	5,97%
Ciências sociais, comunicação e informação	442	342	299	4,88%
Artes e humanidades	283	223	79	2,64%
Serviços	271	198	87	2,51%
Ciências naturais, matemática e estatística	187	70	12	1,21%
Programas básicos	0	0	31	0,14%
Total	9.126	7.428	5.641	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base em INEP (2025)

Após o setor de serviços, a região tem forte representatividade do setor industrial. Da mesma forma, na Univates, a área geral de Engenharia, Produção e Construção aparece como segunda maior procura, com 19,15% das matrículas da instituição, e que podem ter relação com o setor industrial.

Estas situações demonstram que a Univates direciona grande parte dos seus cursos para aquelas áreas que estão mais alinhadas às demandas regionais, e os próprios discentes também optam pelos cursos que melhor atendem às necessidades locais. Seja no setor de serviços ou nas indústrias, a instituição atua na formação de mão de obra e qualificação técnica de acordo com as demandas locais, seguindo a lógica da Teoria do Capital Humano.



Contudo, a contribuição da universidade para o desenvolvimento regional não se limita à formação de profissionais para os setores econômicos predominantes. Conforme Rotta e Treib (2024), as instituições de ensino superior desempenham papel relevante na produção de conhecimento e em pesquisas locais. A Univates, além dos outros dois anteriores, ela ainda atua como grande parceira no planejamento estratégico e na inovação tecnológica junto ao COREDE Vale do Taquari (COREDE VT, 2023).

Após estas, temos a área de Saúde e Bem-Estar em terceiro lugar, com média de 17,13% das matrículas. Embora não se tenha acesso aos indicadores de VAB da saúde, esta formação pode estar refletindo no IDESE do COREDE. Em 2020, o ramo da saúde apresentou o melhor indicador entre educação, renda e saúde, com 0,884, o que representa um alto desempenho. Neste sentido, podemos observar a educação sendo aplicada não apenas na lógica do Capital Humano, mas na Capacidade Humana, conforme apontado por Sen (2010), de modo a contribuir para o desenvolvimento humano na região e não apenas para a produtividade econômica.

Outro fator, vinculado ao IDESE, se deve a uma relação entre educação e renda. Em 2020, o bloco renda apresentou o menor indicador no COREDE, sendo 0,73. Embora a educação tenha apresentado um indicador de 0,757, ao verificar seus sub-blocos, percebe-se que a educação adulta possui o pior indicador, de 0,575, seguido do ensino médio com 0,694. Estas questões podem influenciar na renda regional se nos basearmos na Teoria do Capital Humano, pois, conforme levantado por Kelnier et al. (2013), uma melhor qualificação leva o cidadão a ter mais produtividade e maior renda. Por esta lógica, se os níveis de educação forem baixos, principalmente entre os adultos, estes terão uma renda menor.

Além disso, conforme apontado por Paranhos et al. (2025), a região possui um foco em setores industriais de baixa complexidade, como alimentício e calçadista, e que isto pode limitar a dinâmica econômica da região, pois estes setores demandam de menos diversidade tecnológica e exigem empregos com menor qualificação. Desta forma, este foco em setores mais tradicionais também pode ter influência quando analisada a Teoria do Capital Humano na região, pois se o mercado não exige ou não valoriza a formação superior, a tendência é que os trabalhadores não busquem por esta capacitação, impactando nos indicadores de educação entre adultos.

Neste sentido, ainda que a Univates desempenhe uma função importante na formação de capital humano e no desenvolvimento regional, a própria estrutura da indústria local pode barrar esta capacidade de ampliar a qualificação dos indivíduos. Ao demandar de trabalhadores com baixa qualificação, a indústria regional limita a busca por formação superior, de modo que apenas a oferta de cursos na instituição não garante que os indivíduos procurem por este aperfeiçoamento profissional.

Isto reforça a importância das estratégias previstas no

Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Vale do Taquari, que defendem o fortalecimento da educação superior, da pesquisa aplicada e dos ambientes de inovação capazes de diversificar a estrutura produtiva regional e ampliar sua competitividade (COREDE-VT, 2023).

O VAB agropecuário é o menos representativo na região, e isto também está refletido nos cursos fornecidos pela Univates, uma vez que não são ofertados cursos de agronomia, medicina veterinária ou zootecnia, por exemplo. Desse modo, observa-se que, embora a instituição exerça um papel importante na formação de capital humano, a ausência de cursos na área das ciências agrárias evidencia uma falta de alinhamento com municípios que possuem uma economia voltada, principalmente, para o setor agropecuário. Ainda que na média regional ele represente apenas 12,7% do VAB, alguns municípios como Vespasiano Corrêa, Relvado e Canudos do Vale apresentam um VAB agropecuário acima de 60%.

Ainda, verifica-se uma queda de matrículas em todas as áreas gerais, com exceção de saúde e bem-estar, e de computação, tecnologias da informação e comunicação. Esta queda pode estar relacionada a fatores como migração dos estudantes para instituições fora do COREDE ou até mesmo pela busca por cursos à distância (EAD) ofertados por outras IES.

De modo geral, os dados apresentados demonstram uma coerência entre os cursos ofertados pela Univates e o perfil socioeconômico do COREDE Vale do Taquari, indicando que a formação superior produzida pela instituição corrobora com a Teoria de Capital Humano de formação em função do capital e da produtividade. Desta forma, a análise indica que a universidade contribui para com o aumento da produtividade e da competitividade regional, reforçando a lógica da Teoria do Capital Humano de que investimentos em educação resultam em desenvolvimento econômico e social.

CONCLUSIÓN

O presente estudo teve como objetivo compreender a influência da instituição de ensino superior Univates no desenvolvimento regional a partir da teoria do capital humano. Através do levantamento de dados acerca do Valor Adicionado Bruto (VAB) no Conselho Regional de Desenvolvimento, bem como informações sobre cursos e matrículas na instituição Univates, foi possível verificar uma coerência entre os cursos ofertados e mais procurados e o perfil socioeconômico regional.

Os resultados demonstram que área de Negócios, Administração e Direito representa 36,54% das matrículas, evidenciando um alinhamento com setor de serviços, que possui VAB de 41,3%. Tendo em vista que a área abrange cursos como contabilidade, administração, comércio exterior e gestão financeira, que são, tradicionalmente, prestadores de serviços.

Em seguida, tem-se a área de Engenharia, Produção



e Construção, com 19,15% das matrículas, estando relacionada ao segundo maior setor do VAB regional, a indústria, que por sua vez representa 32,8%. A formação de engenheiros civis, mecânicos, químicos, ambientais, de produção e de alimentos dialoga com as necessidades da indústria local.

A terceira área de maior procura na instituição, Saúde e Bem-Estar, com um percentual de 17,13%, também têm coerência se considerar que o IDESE regional apresenta alto desempenho em saúde, o que pode demonstrar uma formação educacional para atender as demandas locais de saúde e bem-estar, seguindo uma lógica de capacitação para além da produtividade e economia, mas de forma a melhorar o desenvolvimento humano.

A inexistência de cursos nas áreas das ciências agrárias, como agronomia, medicina veterinária e zootecnia, pode ser explicado pelo fato de que o foco da economia regional não está centrado na produção agropecuária. Apesar disso, alguns municípios que possuem este foco na produção agropecuária podem ser prejudicados pela falta de formação de capital humano, que poderiam melhorar e aumentar a produtividade neste setor.

Desta forma, a pesquisa demonstra que a economia do Corede Vale do Taquari e os cursos ofertados pela Univates, de modo geral, apresentam coerência, especialmente nos setores de serviços e indústria, que concentram a maior parte do VAB regional, alinhado com os cursos mais procurados nas áreas de negócios e engenharia. Assim, entende-se que a Teoria do Capital Humano se aplica na região, de modo que o ensino superior é voltado a atender às necessidades locais, com foco no aumento da produtividade e qualificação de mão de obra.

Portanto, é possível concluir que a instituição Univates possui um importante papel no desenvolvimento regional, contudo, o acesso à educação superior pode ficar limitado a apenas uma parcela da população, tendo em vista que a instituição é privada e não tem adesão ao ProUni. Além disso, a região carece de instituições de ensino superior públicas e gratuitas, pois só tem um campus do IFSUL e outro da UERGS, que não dispõem de muitos cursos. Ainda, a baixa complexidade dos setores industriais pode refletir na queda destes níveis de educação entre adultos, devido a pouca demanda por mão de obra especializada e de produção tecnológica. Esta questão, aliada com a carência de instituições de ensino superior gratuitas e ausência políticas públicas que garantam o acesso ao ensino às pessoas de baixa renda, podem ser as principais causas do baixo índice do IDESE no sub-bloco educação adulta.

Além da qualificação profissional, a universidade contribui para a pesquisa científica e para a inovação regional, através do que é demonstrado no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale do Taquari (COREDE-VT, 2023), que identifica a educação superior e a inovação como elementos centrais para o desenvolvimento territorial sustentável.

Desta forma, este artigo conclui que, de modo geral, existe um alinhamento entre a oferta de cursos da Universidade do Vale do Taquari e o perfil socioeconômico regional, comprovando a Teoria do Capital Humano no que tange à qualificação de mão de obra, busca por estudo para aumento da produtividade e alinhamento das formações acadêmicas com as necessidades do mercado de trabalho.

O estudo fica limitado pelo fato de ter analisado apenas uma instituição de ensino, pois pode ser que os discentes que residem na região se desloquem para outras instituições fora do COREDE, e por não considerar os indicadores de emprego. Além disso, não foram consideradas matrículas em outras instituições com ensino à distância, que também podem influenciar na formação de capital humano.

Para estudos futuros, sugere-se verificar quais cursos são mais procurados pelos cidadãos que residem no Corede, inclusive avaliando se estas escolhas possuem relação com a economia das cidades. Ainda, aplicar o mesmo estudo em diferentes Conselhos Regionais de Desenvolvimento, a fim de traçar um comparativo entre a oferta de cursos de nível superior com a economia local. Sugere-se, também, o detalhamento do Valor Adicionado Bruto da região, verificando qual Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) exerce maior influência na região e a avaliar os indicadores de emprego.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Taquari (COREDE-VT) (2023). Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED) para o período 2022-2030. Editora: Traço Diferencial.
- Dallabrida, V. R. (2020). Patrimônio Territorial: Abordagens Teóricas e Indicativos Metodológicos para Estudos Territoriais. *Revista Desenvolvimento em Questão*, 18 (52), 12-32. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2020.52.12-32>
- Gonçalves, W. M. C. M. (2023). Educação, Produtividade e Capital Humano: o pensamento sobre indivíduo como espaço de investimento e críticas. *Revista Rede-Ter*, 3 (2), 1-17. <https://doi.org/10.59776/rter.v3i2.5253>
- Hanushek, E. A., Woessmann, L. (2010). Education and Economic Growth. *International Encyclopedia of Education*, 2, 245-252. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190625979.013.651>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2021). Produto interno bruto dos municípios. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html>
- Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) (2025). Institucional. <https://www.lajeado.ifsul.edu.br/2015-10-26-17-39-24>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2025). Microdados do censo da educação superior. <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>
- Kelniar, V. C., Lopes, J. L., e Pontili, R. M. (2013). A teoria do capital humano: Revisitando conceitos. In VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica. Campo Mourão, PR.
- Laval, C. (2019). A escola não é uma empresa: O neoliberalismo em ataque ao ensino público (2ª edição). Editora Boitempo.
- Paranhos, A. J. V., Lemos, B. O., Stoll, C. F. C., Silva, L. C., Cunha, L. F., Pereira, M. S. L., e Gonçalves, P. S. (2025). Perfil socioeconômico do COREDE Vale do Taquari. *Revista Estudos de Planejamento*, (26), 1-69. <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/>



estudos-planejamento/article/view/4679

Rego, C. (2020). Universidades e Desenvolvimento Regional – as bases para a inovação competitiva. *Revista Brasileira de Educação*, 19 (e0200017), 1–5. <https://doi.org/10.20396/rbi.v19i0.8659962>

Rezende, G. E., Vasconcelos, M. L. G. (2024). A Influência do Neoliberalismo da Educação Pública: Valorização do Capital Humano. *Revista Educação em Contexto*, 3 (2), 105–118. <https://doi.org/10.5281/zenodo.14187966>

Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. (2025). Índice de desenvolvimento socioeconômico do estado (IDESE). <https://idesevis.dee.rs.gov.br/>

Rotta, E., Treib, R. R. W. (2024). A pesquisa na UFFS Campus Cerro Largo e as interfaces com o desenvolvimento regional. *Redes*, 29, 1-25. <https://doi.org/10.17058/redes.v29i1.17716>

Schultz, T. W. (1973). *O Capital Humano: Investimentos em Educação e Pesquisa*. Tradução de Marco Aurélio de Moura Matos. Zahar Editora.

Sen, A. (2010). *Desenvolvimento como liberdade* (12ª reimpressão). Editora Companhia das Letras.

Silva, S. S., Heck, C. J. H., Lago, I. C. (2022). Teoria do Capital Humano: Amartya Sen, A Teoria do Desenvolvimento como Liberdade e o Índice de Desenvolvimento Humano. In Santos, D. A., Silva, A. T. B., Freitas, P. G. *Ciência e Divulgação Científica: Desdobramentos, Pesquisa e Extensão*. Editora e-Publicar.

Theis, I. Lima, J. F., Oliveira, N. M., Barbosa, J. L. A., Randolph, R. (2022) Desenvolvimento regional: construção de um campo do saber? *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional - G&DR*, 18 (1), 258-271. <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i1.6383>

Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) (2025). Institucional. <https://www.univates.br/>

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). (2025). Institucional. <https://www.uergs.edu.br/graduacao-encantado>

Viana, G., & Ferrera, J. (2010). Capital humano e crescimento econômico. *Interações (Campo Grande)*, 11(2), 137–148. <https://doi.org/10.1590/S1518-70122010000200003>